

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 643

Data: 04.06.90

Pg.: _____

Funai investiga motivo de suicídios nas aldeias

Dourados (da sucursal) — A Fundação Nacional do Índio (Funai) está apurando as causas dos frequentes suicídios ocorridos nas reservas do sul do Estado, principalmente em Dourados. Os casos afetam em especial os indígenas da tribo Caiuá e até agora as investigações feitas não conseguiram levantar os motivos deste instinto de auto-destruição.

Desde o começo da semana uma psicóloga vem visitando as aldeias, conversando com as famílias dos mortos, fazendo investigações e anotações sobre esse desvio de comportamento. A Funai decidiu fazer um estudo nesse sentido após diversas mortes.

Na reserva de Dourados — uma área de 3.900 hectares entre esse município e de Itaporá — moram cerca de seis mil índios. Segundo a Polícia Federal, este ano ocorreram 13 mortes, sendo a metade suicídio, o que forçou a Funai a destacar uma funcionária para o Mato Grosso do Sul porque o quadro é preocupante.

Há dois anos uma antropóloga do órgão esteve na região procurando descobrir as mesmas causas, porém o teor do relatório não foi conhecido. Nem mesmo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), ligado à Igreja Católica, sabe exatamente o que provoca esse fato, apesar de estar em contato constante com essas comunidades.

MISTÉRIO

Os suicídios vêm ocorrendo há vários anos. Porém, os casos

aumentaram recentemente. Normalmente envolvem jovens indígenas que, ao romperem com o namoro, um deles acaba se matando, sem maiores explicações. A separação, que seria normal entre os brancos, abala muito os caiuás e guaranis que, juntamente com os terenas, formam a reserva douradense.

O meio mais comum para se matar é o enforcamento. Alguns usam também agrotóxicos, como formicida ou mesmo produtos usados nas lavouras de soja. Raramente deixam algum bilhete ou comentam os motivos do suicídio, pois a decisão é tomada, pelo que se apurou, de repente.

O delegado da Polícia Federal, Delci Carlos Teixeira, vem acompanhando esses sucessivos casos e mostrava-se preocupado. Lembra que alguma coisa deve estar ocorrendo para que tantas mortes tenham ocorrido nos cinco meses deste ano.

Nem mesmo as famílias das vítimas sabem explicar esse mistério. Por isso a Funai tomou a iniciativa de enviar essa psicóloga para a região porque através de entrevistas será possível levantar o perfil do problema.

CHOQUE

Os missionários do Cimi, que têm forte atuação nas reservas do sul, acreditam que um dos fatores que levam os índios ao suicídio é o choque cultural. Com o avanço da sociedade branca, resultado do próprio desenvolvimento regional, essas comunidades acabam assimilando costumes estra-

nhos e, em caso de conflito pessoal ou familiar, a opção é a morte.

Na reserva de Dourados os suicídios envolveram muito mais adolescentes do que adultos. A explicação inicial dada pelos familiares sempre foi o rompimento de um caso amoroso. Desolado, tanto o homem como a mulher não enfrentam a crise, acabando por enforcar-se em uma árvore. Este ano foi registrado também a morte de um adulto que tomou conhecimento da infidelidade de sua esposa. Como não conseguiu reconciliar-se, matou-se.

Outro ponto obscuro é quanto à tradição dos indígenas que se recusam, dependendo da tribo, enterrar o morto. Esse será outro fato a ser apurado pela psicóloga da Funai, já que os brancos não têm explicações plausíveis.

Os suicídios não estão restritos à reserva local. Eles ocorrem

também nas aldeias de Amambai onde estão concentradas grandes comunidades de caiuás e guaranis, consideradas mais "atrasadas" em relação aos terenas, tidos como agricultores natos, muito embora sejam geográfica e culturalmente estranhos porque foram trazidos para o Paraguai no começo do século para ensinar a agricultura para as tribos do sul, de acordo com um estudioso do Cimi.

Pessoas que acompanham as comunidades indígenas acreditam que o acultramento violento pode ser a causa dos suicídios. Na reserva douradense os índios possuem rádio, alguns televisão, dezenas trabalham como cortadores de cana-de-açúcar nas destilarias de álcool; têm contato permanente na cidade e ingerem muita bebida alcoólica, causando um choque excessivo, mesmo nos jovens que são criados ao estilo do branco.